



- Leitor crítico — Jovem Adulto
- Leitor crítico — 7ª e 8ª séries
- Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

IVAN JAF

Boca a boca

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Alfredina Nery

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?*

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: “trouxeste a chave?”.

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente... Traíçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras*.

“Decifra-me ou te devoro.”

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo...

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (...) E Deus deu ao homem este mandamento: “Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer”.²

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano...

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço móvel, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações

interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

¹ In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.

² *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que

pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.

Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

♦ nas tramas do texto

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

♦ nas telas do cinema

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

♦ nas ondas do som

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

♦ nos enredos do real

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- ▶ do mesmo autor;
- ▶ sobre o mesmo assunto e gênero;
- ▶ leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.



IVAN JAF

Boca a boca

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Ivan Jaf nasceu em 1957, no Rio de Janeiro. Cursou Filosofia e Comunicações na URFJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro, sem entretanto ter concluído nenhum dos dois cursos. Trabalhou como roteirista de histórias em quadrinhos de terror e de ficção científica em revistas nacionais e, entre 1980 e 1998, na italiana *Skorpiio*. Escreveu roteiros para cinema: entre eles, *Maleita*, premiado pelo Sundance Institute em 1998; adaptou diversos livros para teatro, como *O outono do Patriarca*, de Gabriel García Márques.

A partir de 1987, com *Bastiana vai à luta*, publicado pela Editora Memórias Futuras, Ivan vem se dedicando intensamente à literatura para jovens, publicando entre outros: pela Scipione, *A chave de casa*, *A floresta dos homens doidos*; pela Atual, *A ponte para o passado*, *manual de sobrevivência familiar*; pela Ática, *Agüenta firme*, *O vampiro que descobriu o Brasil*, *O super tênis*; pela Moderna, *A primeira vez*, *Boca a boca*; pela José Olympio, *Atrás do paraíso*, *O certo é o contrário*.

RESENHA

O livro apresenta cinco contos cujos enredos focalizam o beijo como um elemento significativo na relação do par amoroso das tramas. São cinco maneiras diferentes de o amor se manifestar, tendo o beijo como fio condutor de todas elas, porque é *por onde tudo começa. Ou termina.* —

como diz o autor do livro. O estilo leve, a narração em primeira pessoa e as situações vividas pelas personagens tornam as histórias muito próximas do universo do jovem leitor.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Boca a boca é um livro sobre a paixão jovem que se manifesta em diferentes circunstâncias, mas que mantém uma constância: o beijo como coroamento do sentimento amoroso e da atração do casal. A citação de Nietzsche que abre os contos dá o tom das histórias contadas. Sabemos que um dos pilares do pensamento desse filósofo é o tema do “espírito livre”, que questiona o mérito dos valores morais. Assim, os enredos dos contos “fotografam” momentos explícitos de amor, como a relação a dois, mesmo que isso signifique uma disputa com outras pessoas.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: novela

Palavras-chave: amor; beijo; sexualidade

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa; Educação Artística

Temas transversais: Orientação sexual, Trabalho e Consumo

Público-alvo: alunos de 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Discutir o título do livro, como forma de tematizar as histórias a serem lidas. Problematicar a expressão usada pelo autor “boca a boca”, procurando no dicionário o termo “boca” e suas acepções.

2. Chame atenção para a forma com que a *designer* Silvia Ribeiro explora graficamente a expressão “boca a boca” e para os vários corações verdes que preenchem o espaço com alegre leveza. O que podem significar todos esses elementos?

3. Leia a página “Autor e Obra” no final do livro e converse sobre a questão da paixão, como forma de aproximação das pessoas. Converse sobre a relação “amor e beijo”, “paixão e beijo”.

4. Organize a turma em cinco grupos e peça que façam inferências, a partir dos títulos dos contos. A tarefa não vai ser tão simples e pode ser que *botem a boca no trombone* porque os títulos são compostos pela associação de uma série de elementos estranhos: “Sax, interfone e fuga”; “Bia, a bolsa e o Bode”; “Romeu, Julieta e o diabo”; “Praia, mulheres e pratos limpos”. “O amor, o eletromagnetismo e o pão de batata”. Provavelmente, após a leitura de cada texto, poderão discutir mais sobre esses títulos e dar boas risadas com as expectativas criadas.

Durante a leitura

1. Converse sobre o gênero “conto”. Narração curta, poucos episódios, número de personagens reduzido e não muito desenvolvidas. Discutir ainda que o enredo da narrativa ficcional clássica desenvolve-se em três momentos: situação inicial, complicação/clímax e desfecho. No entanto, algumas histórias ficcionais não se articulam dessa maneira. Outro aspecto relativo ao gênero é a perspectiva do narrador, que pode apenas narrar os fatos ou participar deles. Peça que verifiquem como isso se dá nos contos de *Boca a boca*.

2. Em “Sax, interfone e fuga”, peça que tentem descobrir qual a relação entre o que é narrado no conto e a vida das personagens Leo e Cris.

3. Em “Bia, a bolsa e o Bode”, levantar os inúmeros mal-entendidos que vão aparecendo na relação entre o personagem-narrador e Bia.

4. Em “Romeu, Julieta e o diabo”, peça que observem a passagem do tempo. Esse é o único conto do livro cujos fatos narrados se estendem por muito tempo na vida do casal.

5. Em “Praia, mulheres e pratos limpos”, peça que observem as características do personagem-narrador e sua relação com os amigos e as mulheres.

6. Em “O amor, o eletromagnetismo e o pão de batata”, peça que assinalem a passagem em que o personagem-narrador relaciona “amor e ciência”, revelando sua compreensão sobre o amor.

Depois da leitura

♦ nas tramas do texto

1. “Sax, interfone e fuga”

a) Há uma disputa entre Leo e Vítor pelo amor de Cris. Há uma estratégia de Leo para colocar Vítor como carta fora do baralho, na relação com Cris. O que os alunos pensam a respeito disso? É uma boa oportunidade para discutir algumas concepções que colocam o amor acima de tudo, ou o amor justificando os meios, ou, ainda, a famosa idéia “fiz por amor”.

b) Como os personagens do conto são músicos, há o uso intensivo de uma gíria relativa a esse universo. Levantar alguns exemplos e discuti-los.

c) Dar outros títulos ao conto. Discutir com os alunos as escolhas feitas, a partir do tema.

d) Quem conta a história é Leo, o saxofonista. Contar a história sob o ponto de vista de um outro personagem.

2. “Bia, a bolsa e o Bode”

a) Há uns versos de Vinicius de Moraes que dizem “A vida é a arte do encontro/embora haja tanto desencontro pela vida”. Relacionar essa idéia ao conto lido.

b) A narração, em 1ª pessoa, traz o narrador como personagem da trama. Nesse conto, em vários momentos, o narrador afirma a necessidade de registrar o que aconteceu e assim vai desenvolvendo a história. Localizar esses momentos e refletir sobre a relação autoconhecimento e escrita. Pensar, por exemplo, nos diários, que são registros pessoais, especialmente utilizados por jovens, na tentativa de se compreenderem como pessoas no mundo.

c) Uma característica marcante do personagem desse conto é sua “teoria sobre o amor”. Do que

trata ela? Possivelmente os alunos vão perceber que o rapaz, na verdade, procura racionalizar seus sentimentos, porque tem medo de se entregar ao amor. Vão, provavelmente, perceber que há algumas contradições no comportamento do jovem, como ser ciumento, mas não admitir isso. Ele cria, a “teoria do Bode” para tentar explicar o ciúme.

d) O personagem do conto elabora um Estatuto Anti-Bode. Organizar os alunos em duplas para produzirem o seu estatuto. O que seria para eles? Quais questões priorizariam?

3. “Romeu, Julieta e o diabo”

- a) É o sentimento de vingança que faz a personagem-narradora continuar pensando em Robert durante tanto tempo, mas aos poucos, a jovem percebe que, na verdade, era amor e não ódio o que sentia. Como se dá essa passagem? Que relação pode ter com a peça *Romeu e Julieta*, de Shakespeare? É bem provável que os alunos relacionem o amor a Romeu e Julieta, e o ódio, às famílias deles: Montecchio e Capuletto.
- b) Ao final do conto, Robert usa trechos da peça *Romeu e Julieta*. Retirar essas falas e discuti-las, na relação com o próprio tema do conto.
- c) Dar outros títulos ao conto. Discutir com os alunos as escolhas feitas.

4. “Praia, mulheres e pratos limpos”

- a) A relação amorosa de rapazes e moças, numa praia, nas férias, é o tema desse conto. Os “amores trocados” entre os pares de jovens lembram o famoso poema de Drummond “Quadrilha”, e a peça de Shakespeare *Sonhos de uma noite de verão*. Ler para os alunos esses dois textos, como forma de ampliar essa temática e trabalhar os aspectos intertextuais.
- b) O personagem-narrador sente-se em desvantagem em relação aos outros rapazes, mas, ao final, ele consegue ficar e beijar Maria João, por quem se interessou desde o início. Como essa conquista foi sendo tecida ao longo do enredo?
- c) Dar outros títulos ao conto. Discutir com os alunos as escolhas feitas, a partir do tema da história.

5. “O amor, o eletromagnetismo e o pão de batata”

- a) A personagem-narrador tem um amor platônico por um rapaz que trabalha próximo do trabalho dela. Levantar elementos que comprovam essa afirmação.

b) Pela boca do narrador-personagem, o autor trata do consumo. Que críticas faz a ele?

c) Coerentemente com o título, o conto traz a relação entre amor e eletromagnetismo. Discutir os conceitos científicos trazidos no texto, com a contribuição de um professor de Ciências ou de pesquisas sobre os assuntos tratados.

d) Dar outros títulos ao conto e discuti-los com os alunos, enfatizando o título como unidade temática a ser explicitada ao leitor, como forma de atraí-lo para o texto.

6. Conversar com os alunos sobre alguns elementos comuns dos cinco contos:

- a) O tema é o amor materializado em um beijo.
- b) A quebra de expectativa de alguns contos, bem como o inusitado de algumas situações narradas.
- c) Todos os textos são narrados em 1ª pessoa — dois narradores são mulheres e três são homens.
- d) Os narradores-personagens são, em sua maioria, pessoas inseguras, tímidas, que se sentem incapazes de conquistar o sexo oposto — exceção é o conto “Romeu, Julieta e o diabo” — mas, ao final, pela persistência e determinação, conseguem fazer a conquista desejada.
- e) A linguagem é coloquial, com o uso de gírias próprias dos jovens.

7. Solicitar que os alunos separem, no acervo da biblioteca ou de casa, alguns contos tradicionais que trazem o beijo como elemento mágico, metaforizando o despertar da pessoa amada, como Cinderela, Branca de Neve, etc. Trazer para a classe e ler os trechos do beijo, fazendo comentários a respeito.

♦ nas telas do cinema

As telas do cinema imortalizaram muitos beijos. Organize seus alunos em grupos para selecionarem os mais belos beijos do cinema. Peça que tragam as fitas já no trecho exato e organize a mostra. Se quiser, peça que antes de cada projeção o grupo prepare uma pequena exposição apresentando uma sinopse do filme e outros dados que considerarem interessantes a respeito do diretor, dos atores, etc.

♦ nos enredos do real

1. Além da literatura, como será que outras expressões artísticas tratam do beijo?

Peça para a turma pesquisar e trazer livros ou páginas da Internet sobre pintores, escultores e outros artistas que também tematizaram o beijo.

2. Selecione e analise propagandas de revistas e jornais em que a relação amorosa é usada para vender um produto. Discuta com os alunos como a argumentação usada na publicidade trabalha com os desejos humanos de felicidade e amor, a partir de uma linguagem que usa elementos não lingüísticos — cor, imagem, diagramação, tamanho e tipo de letra, etc. — e elementos lingüísticos, como verbos no imperativo, escolha de termos, jogo de palavras, uso de figuras de linguagem, intertextualidade para se aproximar do universo cultural do público-alvo, etc.

3. Pesquise com os alunos o mito grego “Eros” e, depois, analise com eles a origem da palavra “erotismo”, ou seja, relativo ao amor. Como relacionar o mito à palavra erotismo?

4. Alguns estudiosos e alguns artistas defendem a idéia de que há diferença entre “erotismo” e “pornografia”. Encaminhe com os alunos uma pesquisa a respeito do tema e depois discuta a questão.

DICAS DE LEITURA

► do mesmo autor

Beijo na boca — São Paulo, Moderna

Primeira vez — São Paulo, Moderna

Agüenta firme — São Paulo, Ática

Não estou entendendo nada — Rio de Janeiro, Ediouro

O vampiro que descobriu o Brasil — São Paulo, Ática

► sobre o mesmo assunto

Por um beijo — Fernando Bonassi, São Paulo, FTD

Meu primeiro beijo — Walcyr Carrasco, São Paulo, FTD

A gang do beijo — José Louzeiro, Rio de Janeiro, Nova Fronteira

Beijo azul no céu da boca — Jorge Sá, São Paulo, Scipione

► leitura de desafio

Primeiro beijo e outros contos, de Clarice Lispector, São Paulo, Ática.

O primeiro beijo não se esquece, a primeira experiência com a linguagem de Clarice Lispector também não.